

Covid-19 e os impactos no turismo de eventos na cidade do Recife-PE: uma análise sobre a gestão de crise nas pequenas empresas organizadoras de eventos

Thamires Martins Leite¹

Pollyanna Fraga Graciano²

Talita Poliana Guedes da Silva³

Larissa Roberta Cabral de Medeiros⁴

Resumo

Atualmente, o mundo vive uma crise sanitária causada pela Covid-19, que devido à inexistência de vacina adotou o isolamento social para conter o avanço do vírus. Os países atingidos interromperam diversas atividades, comprometendo a sustentabilidade social e econômica. Dentre as áreas prejudicadas destaca-se o turismo de eventos, que movimenta vários segmentos turísticos, proporcionando desenvolvimento socioeconômico para uma localidade. As pandemias relacionam-se ao turismo, pois o fluxo de viajantes movimentado pela atividade funciona como vetor para transformar um vírus local num acontecimento global. As crises reivindicam a ação de muitos atores civis, governamentais e não governamentais de maneira integrada, pois tais momentos emergenciais pleiteiam competências, habilidades e agilidade para superar as dificuldades. A gestão de crise apresenta-se como uma forma de lidar com a ocorrência de conflitos e catástrofes da humanidade. O atual momento deverá ser visto como uma oportunidade para repensar e redesenhar como converter o período disruptivo em “inovação transformadora” (Sigala, 2020:3). Diante disso, esta pesquisa objetiva analisar como a gestão de crise contribui para a redução de impactos econômicos da pandemia de coronavírus sobre as pequenas empresas organizadoras de eventos da cidade do Recife-PE. Através de uma pesquisa qualitativa exploratória e explicativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental e o questionário aberto, formou-se um *corpus* de materiais textuais e audiovisuais a serem analisados pela de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). As análises identificaram seis categorias: ações governamentais, diretrizes de gestão de crise, sustentabilidade do setor, impactos, calendários de eventos e protocolos sanitários, indicando a inexistência de planos ou diretrizes para a gestão de crise, falhas de comunicação e governança deficiente, havendo discrepâncias entre o cenário nacional e local, principalmente quando se observa as pequenas empresas do setor, pois apesar das ações governamentais para garantir a sustentabilidade do setor, não conseguem acessá-las, ficando esquecidas.

Palavras-chave: Turismo de Eventos; Gestão de Crise; Coronavírus; Covid-19.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Helena

² Mestre em Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora substituta no Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Mestre em Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora na Faculdade Santa Helena